

A Língua Gestual Angolana (LGA): uma introdução

João de Albertina Américo Cabeia Sachizembo*

ORCID iD

<https://orcid.org/0000-0002-2619-6609>

Assista o Vídeo: <https://youtu.be/ffAliQ8hY68>

Resumo: Como um conjunto de signos convencionais, a língua é o meio pelo qual os membros de uma comunidade linguística servem-se para se comunicar. Há comunicação, quando os membros envolvidos nela conseguem compreender-se e consentir a mensagem transmitida no acto da mesma. Por isso, não existe uma língua maior que a outra, visto que ela é o canal que une as pessoas da mesma família linguística. A comunidade surda serve-se dos gestos para se comunicar, entretanto, os gestos são para os olhos, o que as palavras são para os ouvidos. Se entre os falantes surdos a comunicação flui através dos gestos, é justo afirmar e concluir que existe uma língua gestual. Cada país tem, portanto, a sua língua gestual. A LGA é um sistema de sinais de ícone-cinético espaciais empregues pelos surdos angolanos na sua comunicação de forma natural e espontânea. No vídeo apresentado, apresentámos 4 temas, nomeadamente: A Datilologia da LGA, Família, Os meses e os números. No primeiro, ilustrámos de forma paulatina as letras que compõem a datilologia (de A a Z), isto é, na LGA. No segundo, ilustrámos alguns termos que designam membros de uma família, seja ela nuclear ou alargada: família, pai, mãe, filho, irmão, tio, sobrinho, avó, neto. Na LGA, os gestos para designar os substantivos não variam. No que tange à designação do género, fecha-se o pulso, deixando solto o indicador e passa-se bem perto da boca para designar o género feminino de uma palavra. Primeiro faz-se o gesto da palavra, depois o gesto de feminino. Neste caso, chamamos de movimentos bi-cinéticos (palavras realizadas através de dois movimentos). No terceiro, ilustramos os nomes dos meses (de Janeiro a Dezembro). Finalmente, ilustramos os números, numa contagem de 1 a 10. As palavras numa determinada língua, surgem, muitas vezes, fruto da necessidade da comunicação por parte dos falantes, outras, porém, fruto dos hábitos culturais. O mesmo ocorre na LGA, existem, portanto, gestos que surgiram através da realidade linguística vivida na comunidade surda de Angola.

Palavras-Chave: Língua Gestual; Sinais; Datilologia; Angola

Angolan Sign Language (LGA): an introduction

Abstract: As a set of conventional signs, language is the means by which the members of a linguistic community use each other to communicate. There is communication, when the members involved in it manage to understand each other and consent to the message transmitted in the act of the same. Therefore, there is no language greater than the other, since it is the channel that unites people of the same language family. The deaf community uses gestures to communicate, however, gestures are for the eyes, what words are for the ears. If, among deaf speakers, communication flows through gestures, it is fair to say and conclude that there is a sign language. Each country therefore has its own sign language. LGA is a system of spatial icon-kinetic signals used by Angolan deaf people in their communication in a natural and spontaneous way. In the video presented, we presented 4 themes, namely: LGA's typing, Family, The months and the numbers. In the first one, we gradually illustrated the letters that make up typing (from A to Z), that is, in the LGA. In the second, we illustrated some terms that designate members of a family, whether nuclear or extended: family, father, mother, son, brother, uncle, nephew, grandmother, grandson. In the LGA, the gestures to designate the nouns do not vary. Regarding the designation of the gender, the wrist is closed, leaving the index finger loose and it is passed very close to the mouth to designate the feminine gender of a word. First the gesture of the word is made, then the feminine gesture. In this case, we call bi-kinetic movements (words performed through two

* Email: joaocabeiasachizembo@gmail.com

movements). In the third, we illustrate the names of the months (from January to December). Finally, we illustrate the numbers, counting from 1 to 10. Words in a given language often arise as a result of the need for communication on the part of the speakers, others, however, as a result of cultural habits. The same occurs in the LGA, there are, therefore, gestures that emerged through the linguistic reality experienced in the deaf community of Angola.

Keywords: Sign Language; Signals; Typing; Angola

Langue des signes angolaine (LGA): une introduction

Résumé: En tant qu'ensemble de signes conventionnels, le langage est le moyen par lequel les membres d'une communauté linguistique s'utilisent les uns les autres pour communiquer. Il y a communication, lorsque les membres qui y participent parviennent à se comprendre et consentent au message transmis dans l'acte de celui-ci. Il n'y a donc pas de langue supérieure à l'autre, puisque c'est le canal qui unit les personnes d'une même famille linguistique. La communauté sourde utilise des gestes pour communiquer, cependant, les gestes sont pour les yeux, ce que les mots sont pour les oreilles. Si, chez les locuteurs sourds, la communication passe par les gestes, il est juste de dire et de conclure qu'il existe une langue des signes. Chaque pays a donc sa propre langue des signes. LGA est un système de signaux spatiaux icono-cinétiques utilisés par les sourds angolais dans leur communication de manière naturelle et spontanée. Dans la vidéo présentée, nous avons présenté 4 thèmes, à savoir: La dactylographie de LGA, La Famille, Les mois et les chiffres. Dans le premier, nous avons progressivement illustré les lettres qui composent la dactylographie (de A à Z), c'est-à-dire dans le LGA. Dans la seconde, nous avons illustré quelques termes qui désignent les membres d'une famille, qu'elle soit nucléaire ou élargie : famille, père, mère, fils, frère, oncle, neveu, grand-mère, petit-fils. Dans la LGA, les gestes pour désigner les noms ne varient pas. Concernant la désignation du genre, le poignet est fermé, laissant l'index libre et on le passe très près de la bouche pour désigner le genre féminin d'un mot. D'abord le geste de la parole est fait, puis le geste féminin. Dans ce cas, nous appelons mouvements bicinétiques (mots exécutés à travers deux mouvements). Dans la troisième, nous illustrons les noms des mois (de janvier à décembre). Enfin, nous illustrons les nombres, en comptant de 1 à 10. Les mots d'une langue donnée naissent souvent à la suite d'un besoin de communication de la part des locuteurs, d'autres cependant à la suite d'habitudes culturelles. La même chose se produit dans la LGA, il y a donc des gestes qui ont émergé à travers la réalité linguistique vécue dans la communauté sourde d'Angola.

Mots-clés: langue des signes; Signaux; Dactylographie; Angola

Recebido em: 11/11/2021

Aceito em: 25/05/2022

Para citar este texto (ABNT): SACHIZEMBO, João de Albertina Américo Cabeia. A Língua Gestual Angolana (LGA): uma introdução. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), vol.2, nº 1, p.668-669, jan./jun.2022. Disponível: https://youtu.be/veVh0SL_5IM

Para citar este texto (APA): Sachizembo, João de Albertina Américo Cabeia. (jan./jun.2022.). A Língua Gestual Angolana (LGA): uma introdução. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 2 (1): 668-669. Disponível: https://youtu.be/veVh0SL_5IM